



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Ciências Humanas – ICH
Departamento de Geografia – GEA
Curso de Graduação em Geografia a Distância

**AS DIFICULDADES DE ENSINAR GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS: UM
OLHAR PARA A REALIDADE PEDAGÓGICA**

Matildes Lúcia de Carvalho Oliveira

Tutor orientador: Selma Lúcia de Moura Gonzales.

BRASÍLIA - DF

2014

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia

**AS DIFICULDADES DE ENSINAR GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS: UM
OLHAR PARA A REALIDADE PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia
como requisito final para aprovação no Curso de
Licenciatura em Geografia EAD da Universidade de
Brasília – DF.
Orientador (a): Prof^a Dr^a Selma Lúcia de Moura
Gonzales.

BRASÍLIA -DF

2014

Oliveira, Matildes Lúcia Carvalho

As dificuldades de ensinar geografia em escolas públicas: um olhar para a realidade pedagógica/ Matildes Lúcia de Carvalho Oliveira- Universidade de Brasília. 2014. f.45

1. Dificuldades- 2. Ensino- 3. Geografia.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Matildes Lúcia de Carvalho Oliveira

As dificuldades de ensinar Geografia em escolas públicas: um olhar para a realidade pedagógica

Este Relatório foi julgado adequado para a obtenção da aprovação final do curso de Geografia pela Universidade de Brasília.

Os registros de avaliação foram feitos na Ficha de Acompanhamento do aluno e na Ficha de Avaliação da Banca Examinadora.

Brasília, ____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Professora Selma Lúcia de Moura Gonzales (Orientadora)

Prof. Dr Joao Mendes da Rocha Neto (Examinador)

Prof.^a Suellen Wallace Rodrigues Fernandes (Examinador)

Dedicamos este a todos as pessoas que contribuem para a construção do saber, a todos os mestres, a todos os que se dedicam verdadeiramente à educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me ajudaram até aqui.

Ao meu esposo José Luís por me acompanhar sempre às aulas, nunca se opondo a me auxiliar no que fosse necessário para a realização do meu sonho de formatura.

As minhas filhas pela ajuda, pelo auxílio de sempre.

Aos meus professores e tutores e em especial minha orientadora Selma, que tanta paciência teve, que por muitas vezes compreendeu meus motivos por, às vezes, atrasar com as atividades. Professora Selma, um agradecimento todo especial. É uma certeza que a amizade permanecerá.

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar.”

Carlos Brandão

RESUMO

O presente trabalho prima por um estudo de caso de uma população específica investigada, professores e alunos do Colégio Honestino Monteiro Guimarães, situado na cidade de Itaberaí estado de Goiás. O intuito é traçar um olhar sobre a realidade da educação, partindo-se dos participantes que ofertaram respostas e contributos para que se entendam as dificuldades do ensino de Geografia que ainda perduram. Foram aplicados questionários para 5 (cinco) professores e 20 alunos que após o tratamento de dados, foram apresentadas as principais constatações. Os resultados obtidos dizem respeito à falta de interesse e de leitura do alunado, indisciplina, a falta de utilização de recursos pedagógicos em sala de aula, bem como o ensino tradicionalista baseado em aulas expositivas. Após confrontar ideias, investigar os resultados, apresentamos pontos relevantes para a melhoria do ensino de Geografia.

Palavras chaves: Dificuldades de aprendizagem. Ensino. Geografia.

ABSTRACT

The present essay emphasizes for a case study of a specific investigated population, teachers and students of Honestino Monteiro Guimarães State School, situated in Itaberaí town, Goiás State. The intention is trace a look about an education reality, according to the participants who had given feedback answers and contribution to understand the difficulties of teaching Geography that still remain unsolved. Questionnaires were applied to 5 (five) teachers and 20 (twelve) students that after the analysis of data were introduced the main findings. The results obtained reached the conclusion about the lack of interest, reading, discipline, use of pedagogical resources in classroom, as well as the traditional teaching based in lecture classes. After the clash of ideas, inquire the results, we present the most relevant points to make better the way of Geography teaching.

Keywords: Learning disability, Teaching, Geography

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Localização do município de Itaberaí

Imagem 02: Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Recursos e estratégias de ensino utilizadas em sala de aula

Quadro 02 - Trabalho Interdisciplinar com a Geografia

Quadro 03 – Dificuldades de ensino dos conteúdos de Geografia

Quadro 04 - Recursos didáticos utilizados em sala de aula para o ensino de Geografia

Quadro 05 - Empecilhos do ensino da disciplina de Geografia

Quadro 06 - Como acabar com o desinteresse dos alunos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização	14
1.2 Objetivos Gerais	15
1.3 Objetivos Específicos	15
1.4 Hipóteses	16
1.5 Justificativa	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 A educação acompanhando a sociedade	18
2.2 O ensino de Geografia: do passado ao presente	21
2.3 As dificuldades apresentadas no tocante às aulas de Geografia.....	22
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	
3.1 Apresentações da população a ser investigada.....	24
3.2 Abordagens Metodológicas.....	25
3.3 Instrumentos e técnicas.....	26
3.4 Passos da Pesquisa	26
3.5 Análises dos questionários.....	26
3.5.1 Questionário realizado com os professores.....	27
3.5.2 Questionário realizado com os alunos.....	33
3.6 Discussão Final	39
CONCLUSÃO	42
REFERENCIAS	43
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

Entendíamos como Ensino da Geografia, na minha trajetória na escola básica (Ensino Fundamental e Médio), anos atrás, como uma ciência que trabalhava com mapas e estudava o relevo, o clima, a hidrografia, porém estava bastante distanciada das questões econômicas e sociais. As explicações dos professores pareciam não ter clareza sobre a articulação entre os saberes sobre os lugares em que se vive e os princípios teóricos e o instrumental conceitual para pensar esses lugares. As aulas ainda seguiam, em muitos casos, o estilo tradicional de transmissão verbal, com a preocupação principal de “passar” o conteúdo que estava sistematizado e disponível nos currículos e no livro didático.

Entendemos que é necessário trabalhar os conteúdos de Geografia de forma que o aluno perceba a relação desses conhecimentos com seu cotidiano e se perceba no processo de aprendizagem. Para que isso seja possível, é necessário que o professor desempenhe o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, criando e propiciando situações de aprendizagem nas quais o aluno construa o seu conhecimento e seja capaz de articulá-lo de maneira cada vez mais complexa.

Portanto, ensinar conteúdos geográficos, com a contribuição dos conhecimentos escolares, requer um diálogo vivo, verdadeiro, no qual todos, alunos e professores, têm legitimidade para se manifestar, com base no debate de temas realmente relevantes e no confronto de percepções, de vivências, de análises, buscando um sentido real dos conteúdos estudados para os alunos.

Alguns professores têm a expectativa de encontrar alunos motivados, com interesse pela matéria. Talvez, falte clareza suficiente dos processos que interferem na cognição, o que os leva a atribuir aos alunos a responsabilidade por essa motivação: esperam que ela venha deles e de seu mundo externo à escola e à sala de aula.

Tendo como base as inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora optando por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula, desistindo de experimentar caminhos novos. Outros pautam seu trabalho pelo desejo permanente de ministrar aprendizagem significativa dos conteúdos que ensinam, envolvendo seus alunos e articulando intencionalmente seus projetos profissionais a projetos sociais mais amplos.

Tomando como referencial alguns indícios da prática, vários professores têm procurado ser inovadores, variando métodos, procedimentos e linguagens, envolvendo aulas em espaços não convencionais, praticando a interdisciplinaridade, utilizando diferentes recursos de forma mais contextualizada com o mundo do aluno, superando o formalismo e a abordagem excessivamente teórica. As inovações se manifestam também na prática de avaliações mais qualitativas e formativas e na busca de um relacionamento mais negociado e dialógico com os alunos, bem como na busca de formação continuada e de melhores condições de trabalho.

Houve avanços no entendimento e no encaminhamento dos processos de ensino da disciplina de Geografia. Mas essas inovações ainda esbarram em empecilhos tais como tempo, preparo da aula e recursos didáticos que infelizmente ainda não estão disponíveis em todas as escolas da rede pública de ensino.

A escola necessita de espaços e condições que venham modificar a estrutura autoritária e burocratizante, possibilitando a descoberta das contradições, e buscando reverter à configuração atual do papel administrativo, do professor e do aluno, transformado nas relações sociais concretas e dinâmicas, desconsiderando análises de um espaço físico imutável.

Esperamos que, assim, a escola estará promovendo uma interação entre os saberes pedagógicos e sociais, considerados indispensáveis para o desempenho do profissional da área de Geografia.

Assim, a efetivação de um currículo de Geografia em nível nacional precisa observar a realidade escolar, repensando as formas de construção do conhecimento, de atitudes e objetivos, tanto dos que ensinam, quanto dos que aprendem.

Dessa maneira, a (re) novação constante do ensino de Geografia é necessária, cabendo a esta ciência interpretar o espaço social, sobretudo do ponto de vista humano, sem negligenciar os aspectos físicos examinando e explicando as questões sociais.

Conforme Resende (1993):

[...] geografia é, acima de tudo, esse espaço revelado, que pode não valer, num primeiro momento - sabemos nós -, como verdade científica, pois só muito raramente transcende o particular para chegar ao geral. Mas, nem por isso, é menos verdadeira, já que é riquíssima porque é intensa e pessoal a percepção do espaço resultante de uma determinada vivência, cujas normas se devem à divisão social do trabalho. Tal vivência pode ser, por isso mesmo, tão necessária à ciência geográfica, quanto o que mais seja, pelo seu caráter de saber não-teorizado, não-trabalhado pelas múltiplas linguagens de cultura, pela ação do homem sobre a natureza, mas que é, via de regra, deliberada pela escola, isto quando não simplesmente considerado como um obstáculo verdadeiro saber (RESENDE, 1993, p. 87).

Dessa forma, acreditamos que a maneira como os diferentes conteúdos da Geografia Escolar são abordados e articulados numa sequência didática podem determinar a mudança na relação que os alunos estabelecem com o conhecimento desta disciplina, e que almejamos constatar no decorrer da investigação.

Faltam muito nas escolas públicas: recursos didáticos, livros de boa qualidade, falta estrutura, espaço físico, laboratórios, existem casos em que mesmo o giz a ser utilizado no quadro negro está em falta, sem falar no lanche para algumas crianças que necessitam dele como a principal refeição do dia.

Em 2008 tivemos a oportunidade de trabalhar em uma escola rural mantida pelo poder público. Nesta escola havia lanche por 15 dias no mês e o restante dos dias o lanche não dava. Não investigávamos com afinco o que acontecia com a verba que vinha para a merenda, mas do que ouvíamos era que o dinheiro não dava mesmo. Iniciávamos uma campanha, coletávamos doativos para não faltar, mas por vezes ele era de baixo valor nutritivo, havendo tempos de contar com arroz e abobora. Mas as crianças ao menos estavam alimentadas para que o trabalho pedagógico prosseguisse.

Voltemos às aulas de Geografia, o ensino muitas vezes fica restrito aos livros, e os alunos sentem-se desmotivados. Quando frequentávamos a educação básica, as cópias imensas que tínhamos que fazer do livro para o caderno, era tudo tão mecanizado que alguns alunos não sabiam nem sobre o que copiavam.

Ainda destacam-se problemas tais como: a dificuldade de trabalhar em turmas muito numerosas, a falta de respeito com o professor, a carga horária baixa da disciplina de Geografia, programas que não contemplam a realidade dos alunos, falta de comprometimento da família com a educação dos filhos, o paternalismo do governo e o baixo poder aquisitivo das famílias.

O espaço da escola pode ser aproveitado como fonte para que os alunos aprendam sobre o espaço geográfico. A escola pública melhorou, mas para galgar o sucesso, sobretudo nas aulas de Geografia, ela precisa adotar novas práticas e buscar alternativas com o aproveitamento preciso do que dispõe.

1.1 Problematização

O presente trabalho desenvolvido resulta na pesquisa realizada na unidade escolar, abordando desde o preparo dos professores até as condições oferecidas pela educação pública.

Sabe-se que a realidade escolar hoje é complexa, pois por mais que se apregoe a necessidade de uma educação de qualidade, ela ainda paga o preço do descaso dos governantes e falta de incentivo, sobremaneira na não valorização de professores.

Nesse sentido, alguns problemas se colocaram para a presente pesquisa: quais as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino de Geografia em escolas públicas? Qual a melhor forma de desenvolver o ensino de Geografia interagindo a teoria e a prática? Quais são os desafios que ele precisa enfrentar? Que questões permanentes são específicas do professor de Geografia? Como ele concebe seu trabalho e o papel social que exerce?

O conhecimento científico é um saber sistematizado e todo o conteúdo deve ser construído considerando conhecimentos anteriores ou próximos a ele. Assim, deve-se aproveitar os conhecimentos que os alunos trazem consigo para o despertar do saber sistematizado.

Cavalcanti (2006) aponta alguns questionamentos que são levantados para uma aprendizagem mais significativa, como:

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (CAVALCANTI 2006, p. 66).

Buscando responder aos questionamentos acima, esta pesquisa se propôs a analisar a problemática do processo ensino-aprendizagem de Geografia, tomando como estudo de caso as 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries do Ensino Médio em uma escola pública no município de Itaberaí, Estado de Goiás. A busca aqui foi por consolidar um trabalho que sirva como fonte para professores e futuros professores de Geografia.

1.2 Objetivos Gerais

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a realidade didática e pedagógica do processo ensino-aprendizagem de Geografia nas séries do Ensino Médio em uma escola pública no município de Itaberaí, Goiás.

1.3 Objetivos Específicos

- Abordar as particularidades do ensino de Geografia na educação básica, através de um olhar sobre a realidade da escola pública com enfoque especial no Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães, Itaberaí, Estado de Goiás;

- Investigar necessidades de aprimoramento, entendendo a realidade pedagógica da prática do ensino de Geografia;
- Apresentar pressupostos de melhoria para esse ensino, ofertando contributo a profissionais da Geografia e simpatizantes da temática.

1.4 Hipóteses

Estamos partindo da hipótese que o ensino de Geografia no Ensino Médio da escola pública não consegue despertar no aluno o senso crítico, pois esta disciplina não é trabalhada como deveria. Os problemas das mais diversas ordens podem estar relacionados à restrição do ensino em sala de aula, despreparo dos professores da disciplina, não aproveitamento da bagagem de conhecimento que os alunos trazem para sala de aula, descaso dos estudantes para com o estudo da Geografia.

1.5 Justificativa

O presente estudo se justifica ante a necessidade de se preparar para o trabalho com a Geografia na Educação Básica, através de uma discussão fundada no tema, apresentar a consolidação de ideias que auxiliem a melhoria de práticas pedagógicas que envolvam a matéria.

O Ensino de Geografia precisa ser repensado nas escolas como forma de propiciar a formação de um senso crítico. Um ser pensante se forma a partir do conhecimento concreto da realidade e essa deve ser a lógica do pensar e fazer geográfico desenvolvido nas instituições de ensino, em especial na rede pública.

Parte das aulas de Geografia, não seria exagero dizermos que a maioria delas fica restrita às salas de aula, aos livros didáticos, sendo estes alguns dos fatores que desmotivam o aluno para o aprendizado da disciplina. Nesse diapasão, a discussão do tema trará reflexões precípuas para que entendamos como vem sendo desenvolvido o ensino dessa disciplina na escola pública para que com base nesses dados, consolidemos a pesquisa e tenhamos capacitação para uma discussão que apresente possíveis resultados de melhoria.

Para a exposição de argumentos dessa pesquisa, o trabalho está dividido em duas partes, trazendo o Referencial Teórico e posterior Metodologia aplicada para realização e discussão de resultados do estudo. No capítulo dois será apresentada a fundamentação teórica sobre os temas relativos ao processo de ensino e aprendizagem de Geografia. No capítulo três

apresenta todo o resultado obtido através da pesquisa realizada com professores de Geografia e alunos do Colégio Honestino Monteiro Guimarães.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação acompanhando a sociedade

A educação é uma prática social e é por meio dela que o homem constrói o seu conhecimento, pois em todo o tempo o homem aprendeu e aprende com suas experiências acumulando os conhecimentos socialmente construídos. Brandão (2001, p. 4) afirma que “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Em consonância com as ideias do autor extraem-se sobre a conceituação da educação as seguintes premissas: a educação não tem um modelo rígido a ser seguida, a escola não é o único lugar onde se promove a educação e o professor não é o centro desta.

Para entendermos o lugar da educação na sociedade atual é necessário perceber, como ela foi historicamente construída e constituída, pois ao examinar o passado, podemos entender o presente e lançar pistas para buscar melhorias futuras. Deste modo, se faz necessário retomar, ainda que de forma breve, alguns percursos histórico-sociais em que a educação foi sendo moldada até tomar a forma pela qual a conhecemos.

Nas sociedades tribais não existia a educação formal, os conhecimentos demandavam das experiências vividas, logo, o aprendizado era repassado para os mais novos para garantir aprimoramento do meio em que viviam e assim, a própria sobrevivência; a tarefa de educar cabia aos adultos. As habilidades e os conhecimentos adquiridos com as experiências eram repassados para as gerações seguintes, de forma oral e espontânea. Nesse período, a educação se desenvolveu por meio de situações presenciais e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da vida, isto se deu, uma vez que, segundo Brandão (2001, p.6):

O homem que transforma, com o trabalho e a consciência, partes da natureza em invenções e sua cultura, aprendeu com o tempo a transformar partes das trocas feitas no interior desta cultura em situações sociais de aprender-ensinar-e-aprender, em educação (BRANDÃO, 2001, p.6).

Buscando aprimorar seu ambiente e suas condições de vida, o ser humano foi aprendendo técnicas de plantio e domesticação de animais, o que lhe conduziu a uma vida sedentária¹. Ao se tornar sedentário produziu importantes mudanças em sua vida social, cultural, econômica e até educacional. A partir do sedentarismo, as tarefas comunitárias

¹As comunidades primitivas inicialmente eram nômades, deslocavam-se de um lugar a outro em busca de comida e recursos naturais, quando estes esgotavam, partiam para outra localidade.

passaram a ser mais bem divididas, ou seja, cada membro passou a desempenhar uma função socialmente reconhecida, formando-se certa hierarquização.

Tal ação nada mais foi do que resultado de um longo processo de transformação, iniciada desde a pré-história quando “o homem desenvolve a chamada linguagem oral e passa a ilustrar os animais e cenas de caça nas paredes de suas moradias e cavernas” (LUIZ, 2012, p.01). Ou seja, o ser humano foi aprendendo a usar e aprimorar utensílios de pedra, depois dominou o metal e deste modo, passou a desenvolver instrumentos que lhe concedesse melhor condição de vida. Ao formar sociedades mais complexas, esse conhecimento adquirido no decorrer do tempo e acumulado de geração em geração, necessitava ser transmitido e repassado em prol de si mesmo e da coletividade. Aos poucos, a transmissão do conhecimento foi estruturada.

Para além do domínio dos instrumentos e técnicas de caça e agricultura, o homem inventou a escrita, visto que sentia necessidade de se expressar. A partir desse momento, surge uma necessidade mais específica, repassar às novas gerações o domínio desses códigos de comunicação, ou seja, que as pessoas letradas ensinassem aos demais. Com isso, como atesta Cambi (1999):

A educação também muda profundamente: 1. Ela é, ainda, transmissão da tradição e aprendizagem por imitação, mas tende a tornar-se cada vez mais independente deste modelo e a redefinir-se como processo de aprendizagem e transformação ao mesmo tempo; 2. Liga-se cada vez mais a linguagem – primeiro oral, depois escrita –, tornando-se cada vez mais transmissão de saberes discursivos (ou discurso-saberes) e não somente de práticas, de processos que são apenas, ou, sobretudo, operativos; 3. Reclama uma institucionalização desta aprendizagem num local destinado a transmitir a tradição na sua articulação de saberes diversos: escola. Instituição esta que se torna cada vez mais central até que das sociedades arcaicas se passa aos estados territoriais e a uma rica e articulada divisão dos saberes que reflete a do trabalho, o qual é cada vez mais especializado e tecnizado (CAMBI, 1999, p.61).

Mas se nas antigas civilizações, como aquelas do Oriente (Egito, Fenícia, Hebreus, China etc.) a educação foi sendo aos poucos estruturada e institucionalizada, foram as sociedades grega e romana que materializaram no Ocidente a necessidade de uma educação sistematizada que servisse para a formação do cidadão da *polis*, ou seja, um cidadão capaz de viver em sociedade, de produzir cultura e de pensar-se como homem. Em que pese o fato de que nessas sociedades poucos eram os cidadãos, ou seja, que tinham direito a ter reconhecida sua cidadania.

Com a queda do Império Romano do Ocidente, inicia um novo momento da história da humanidade, a Idade Média. Trata-se de um período em que ocorre uma profunda relação entre poder temporal e poder religioso, visto que o cristianismo, personificado na Igreja

Católica, passa a exercer forte domínio sobre toda a sociedade, dominando inclusive a forma de educar. As bases da educação, nesse período, se fundamentavam, de acordo com Sousa (2006):

Na concepção do homem como criatura divina, de passagem pela Terra e que deve cuidar, em primeiro lugar, da salvação da alma e da vida eterna. Tendo em vista as possíveis contradições entre fé e razão, recomenda-se respeitar sempre o princípio da autoridade, que exige humildade para consultar os grandes sábios e intérpretes, autorizados pela igreja, sobre a leitura dos clássicos e dos textos sagrados. Evita-se, assim, a pluralidade de interpretações e se mantém a coesão da igreja. Predomina a visão teocêntrica, a de Deus como fundamento de toda a ação pedagógica e finalidade da formação do cristão. Quanto às técnicas de ensinar, a maneira de pensar rigorosa e formal cada vez mais determina os passos do trabalho escolar (SOUSA, 2006, p.1).

Como podemos observar, o processo educativo era influenciado pela fé e refletia o interesse da classe dominante: o clero e a nobreza; os ditames da igreja deveriam ser cumpridos sob a pena das mais duras repreensões, pois o mundo é entendido de forma ordenada, “desejada por Deus e estabelecida de uma vez por todas, invariável, definitiva, sempre justa; qualquer rebelião contra essa ordem dá lugar ao pecado, [...] a Igreja é a depositária do poder de expiação, de perdoar e impor sanções” (CAMBI, 1999, p. 146-147). Como se pode perceber toda educação passa pela Igreja, desse modo, o conhecimento possui uma única função: conduzir o ser humano a Deus. Como na antiguidade clássica é necessário destacarmos que somente o clero e alguns nobres tem acesso aos estudos, sendo a maioria da população, analfabetas.

Com a superação do sistema feudal, a queda da Igreja e dos regimes absolutistas, inúmeros mudanças sociais se processaram. A formação das cidades foi se constituindo a partir da migração de inúmeros camponeses que ao deixar os campos buscavam melhores condições de trabalho e de sobrevivência. Estava em curso a configuração da Idade Moderna demarcada por uma ambiguidade, pois como afirma Cambi (1999, p. 199-200), ao mesmo tempo em que o homem “deixa-se guiar pela ideia de liberdade, efetua também uma exata e constante ação de governo; pretende libertar o homem [...] mas, ao mesmo tempo, tende a moldar profundamente o indivíduo segundo moldes sociais de comportamento”.

Com o surgimento dos Estados-nações, agrupadas em torno de uma cultura, de uma ideia de soberania e de autonomia, a família e a educação, passam a ter papel fundamental na nova forma social. De acordo com Cambi (1999):

Duas instituições educativas, em particular, sofreram uma profunda redefinição e reorganização na Modernidade: a família e a escola, que se tornaram cada vez mais centrais na experiência formativa dos indivíduos e na própria reprodução (cultural, ideológica e profissional) da sociedade. [...] As duas instituições chegaram a cobrir todo o arco da infância – adolescência, como “locais” destinados à formação das

jovens gerações, segundo um modelo socialmente aprovado e definido (CAMBI, 1999, p. 203).

Se escola e família passam a base da sociedade moderna, com a Revolução Industrial a educação ocupará lugar fundamental, pois à medida que as máquinas passaram a ganhar cada vez mais lugar no sistema de produção, a mão de obra necessitava ser cada vez mais qualificada; o que exigia das pessoas certa formação para manuseá-las. A educação passa a ser vista como facilitadora da melhoria de vida, exigindo cada vez mais, uma educação sistematizada e institucionalizada a partir da escola, que tem por finalidade atender os interesses sociais que se impõe. E esta forma de pensar tem predominado até hoje, visto que a sociedade contemporânea e seu sistema capitalista tem produzido uma corrida desenfreada pelo conhecimento como fonte de agregação de capital.

Deste modo, a educação pode ser entendida, segundo Wiliam James (apud BRANDÃO, 2001, p. 65) como “a organização dos recursos biológicos individuais e das capacidades de comportamento que tornam o indivíduo adaptável ao seu meio físico ou social”. Mesmo considerando que a educação ocorra em todos os espaços sociais é na escola seu lugar por excelência.

Com a evolução dos hábitos culturais a escola se vê na obrigação de buscar novos métodos de ensino que possa responder as demandas de uma sociedade em profunda transformação. Nos dizeres de Brandão (2001):

[...] A educação não existe só para difundir o saber, mas para reforçar o existir. [...] Quando em alguma parte setores populares da população começam a descobrir novas formas de luta e resistência, eles redescobrem também “velhas e novas” formas de atualizar o seu saber, de torna-lo orgânico. [...] Eu não tenho dúvidas em afirmar que é entre as formas novas de participação popular, nas brechas da luta política, que, hoje em dia, surgem experiências mais inovadoras da educação no Brasil. Professores tradicionais ou tecnocratas da Pedagogia são cegos para elas, mas é ali que as propostas mais avançadas de educação são criadas e testadas (BRANDÃO, 2001, p. 49).

Faz-se necessário que a educação escolar seja capaz de articular conhecimento e realidade, numa fusão de melhoria para a sociedade atual.

2.2 O ensino de Geografia: do passado ao presente

De início pode-se afirmar que o ensino de Geografia primava por dados, ou seja, buscava fazer com que o aluno conhecesse sobre a Terra, sobre os planetas, conhecessem nomes de rios, continentes, países, cidades e dados estatísticos e essa gama de informações parecia ser suficiente.

Com as novas demandas da atualidade, esses conhecimentos puros e simples são insuficientes, como exposto no tópico anterior, o ensino tem que preparar para a vida, para formar um cidadão pensante, crítico, reflexivo e consciente que saiba aprimorar a realidade.

O ensino de Geografia viveu dois momentos o da Geografia Tradicional como ficou conhecido, e a partir da década de 60, o da Geografia Crítica que é mais coerente com as demandas dos novos tempos.

2.3 As dificuldades apresentadas no tocante às aulas de Geografia

Segundo Lacoste (1988, p. 60): “a geografia é uma ciência que na sua origem apresentava um forte estilo tradicional na sala de aula”. Devido ao fato de que era mais conveniente que a maioria das pessoas pensasse que a Geografia era uma ciência inútil e sem importância.

Sendo assim, elas não poderiam ter seus próprios posicionamentos diante do que lhes era atribuído, consentindo que apenas uma minoria tivesse autonomia e estivesse a frente das decisões. A Geografia tradicional servia ao poder e sua forma descritiva da realidade camuflava a sua importância.

Conforme Lacoste (1977):

A função ideológica essencial do palavreado da geografia escolar e universitária foi, sobretudo de *mascarar*, através de processos que não são evidentes, a utilidade prática da análise do espaço, sobretudo para a condução da guerra, assim como para a organização do Estado e a prática do poder. É, sobretudo, a partir do momento em que surge como “inútil”, que o palavreado da geografia exerce sua função mistificadora mais eficaz, pois a crítica de seus fins “neutros” e “inocentes” parece supérflua. É por isso que é particularmente importante desmascarar uma das funções estratégicas essenciais e demonstrar os subterfúgios que a fazem passar por simples e inútil. (LACOSTE, 1977, p.3 *apud* MOREIRA, 2007, p. 61).

Entretanto, essa prática tradicional de ensino foi conquistando, tornando possível encontrar seus vestígios na sociedade atual, quando a própria ciência geográfica já passou por profundas modificações. As raízes desse período se refletem na sala de aula de hoje, onde parece ser uma disciplina de pouca seriedade para os alunos, que para passar é apenas preciso memorizar. Dessa forma acaba por distanciar a Geografia da realidade que é o seu principal papel, permanecendo nas mãos de poucos o seu verdadeiro significado.

Conforme Castrogiovanni (2007),

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações,

por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 42)

De acordo com o contexto, surge o desinteresse dos alunos em estudar e em aprender Geografia. Assim, consideramos cabíveis para analisar a origem da desmotivação dos alunos a própria aula de Geografia, que em muitos casos não possui o papel de inserir o aluno nos conteúdos, através de suas experiências e do diálogo.

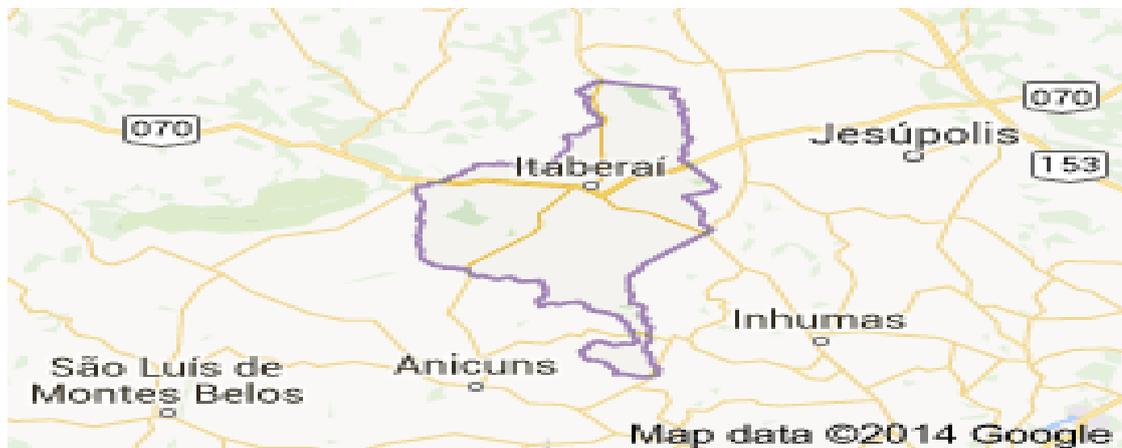
Necessitamos de uma Geografia que acompanhe as mudanças da sociedade e que seja determinante também de mudanças, trazendo modificações para a realidade da sala de aula, no que pulsa a formação de cidadãos conscientes e interessados pela realidade social que os cerca. Para que isso aconteça faz-se necessário acabar com a educação bancária no ensino de Geografia, Mas, infelizmente, devido às dificuldades no ato de educar, a maioria dos professores encontra-se desmotivado e apresenta baixo rendimento; assim, continua reproduzindo fórmulas antigas como receituários, ficando então, entre seguir o livro didático (com cadernos de atividades, plano de curso e avaliações) ou seguir programas oficiais que listam conteúdos para todo o território nacional, desprezando as realidades regionalizadas, nas quais os alunos estão inseridos, como, por exemplo, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como uma das incumbências do Ministério da Educação (MEC) de promover a “modernização” das escolas brasileiras.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Apresentação da população a ser investigada

O Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães está situado no município de Itaberaí, Estado de Goiás. Tal município possui uma população de 27.879 habitantes segundo o IBGE, estando inserido na microrregião de Anápolis no Centro Goiano. Possui densidade demográfica de 1958 hab/km². A renda per capita da população é de R\$ 25425 e o IDH é de 0739. Distancia de 93 km de Goiânia, capital do Estado. A atividade econômica predominante de Itaberaí é a agropecuária e o Município participa dos Programas: Fundescola, Bolsa Família, Renda Cidadã, Biblioteca na Escola, Brasil Sorridente, Agentes Comunitários, dentre outros. Esses são programas federais com repasse de verbas para esfera estadual e municipal. No município atendem boa parte da população carente. É fato que nem todos são contemplados com os programas, mas os mais necessitados sim, sendo baixo o número de pessoas na cidade que vivem abaixo da linha da pobreza.

Imagem 01: Localização do município de Itaberaí



Fonte da imagem: www.maps.google.com.br

O Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães possui um amplo espaço físico que contempla uma grande área livre gramada ao qual circunda todo o lado externo da área construída.

Imagem 02: Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães



Fonte: Benedita Nilda Sobrinho de Lima

A Unidade possui um Laboratório de Informática com ar condicionado, 30 computadores, rede de internet, cadeiras giratórias, um *data show* e uma tela branca. Possui, também, um Laboratório de Ciências da Natureza que atende parcialmente as necessidades dessa Unidade, uma sala Multimídia com ar um condicionado, uma TV 42, uma Lousa Digital. O número de alunos por sala atende o que determina o Art. 34 letra “d” da lei Complementar Nº 26/1998 – “A relação adequada entre o número de alunos e o professor, na rede pública e privada deve levar em conta as dimensões físicas das salas de aula, as condições materiais dos estabelecimentos de ensino, as necessidades pedagógicas de ensino e aprendizagem, visando à melhoria da qualidade do ensino e, também, ao máximo de 40 alunos para o Ensino Médio.” na unidade há 10 salas em funcionamento no turno matutino de 1ª a 3ª séries do ensino médio anual, 08 salas no turno vespertino de 1ª série a 3ª série do ensino médio anual e 4º período do ensino médio semestral e 05 salas no turno noturno de 2ª série a 3ª série do ensino médio anual e 6º período do ensino médio semestral no ano letivo de 2014, totalizando um total de setecentos e oitenta (780) alunos frequentes, a escola conta com um perfil de alunos de classe média entre a idade de 13 a 22 anos de idade.

A população investigada implica em cinco professores e 20 (vinte) alunos, tendo apenas 10 (dez) deles participado efetivamente, muito embora tenham recebido os questionários, no entanto, recusaram-se a devolvê-los por mais que houvesse empenho de nossa parte.

3.2 Abordagem metodológica

Essa pesquisa caracteriza-se por ser exploratória e qualitativa, pois buscou estudar a realidade do ensino de Geografia na Educação Básica, com enfoque na realidade do Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães, situada à Rua 20, esquina com a Rua 22, nº 10

Bairro Vila Leonor, na cidade de Itaberaí, estado de Goiás, no tocante ao ensino de Geografia no Ensino Médio.

Pesquisa exploratória é aquela que condiciona maior familiaridade com o problema, apresentando-se como bibliográfica ou estudo de caso, para sustentar aquilo que se deseja apresentar. Na pesquisa exploratória de caráter qualitativo, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público analisado.

3.3 Instrumentos e técnicas

Foram utilizados os seguintes instrumentos e técnicas:

- Pesquisa bibliográfica (documentação direta e indireta);
- Pesquisa de campo;
- Questionários.

3.4 Passos de pesquisa

Para a composição do presente trabalho foram utilizados vários autores e pesquisa de campo. Num primeiro momento foram selecionados os autores a serem utilizados e separados conforme a relevância da obra. Após, aplicados questionários a cinco professores da rede pública de ensino do município de Itaberaí, mais especificadamente os que trabalham no Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães, para que pudessem emitir sua opinião a respeito do ensino de Geografia na escola pública, com ênfase na Educação Básica. Também foram entrevistados alunos dos 1^{os} anos do turno matutino. Num total de 20 (vinte) alunos, foram questionados todo, apenas 10 (dez) tendo devolvido o questionário, para que pudessem emitir suas opiniões sobre as aulas da disciplina de Geografia.

3.5 Análise dos questionários

Os questionários foram aplicados entre os dias 05 e 10 de setembro do ano de 2014.

No total foram entrevistados cinco professores de Geografia do 1^o ao 3^o ano dos três turnos e 20 (vinte) alunos do 1^o ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães, dos quais apenas 10 (dez) se propuseram participar efetivamente da pesquisa. Todo o processo de preparação foi feito em forma de questionário, nos

comprometemos a preservar o sigilo do entrevistado, pois as respostas não foram identificadas individualmente, e sim analisadas conjuntamente, sem qualquer identificação nominal.

Para a realização da pesquisa foi imprescindível o contato e observação direta do espaço escolar, conhecer seu cotidiano, buscando os aspectos qualitativos que nos ajudassem a realizar uma análise coerente e concisa das informações adquiridas sobre o ensino de Geografia no Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães.

3.5.1 Questionário realizado com os professores

Dos cinco entrevistados todos eles têm mais de 10 (dez) anos que lecionam na disciplina de geografia. E todos concluíram o curso de licenciatura em Geografia em faculdades públicas há mais de 10 (dez) anos.

Com o objetivo de sanar algumas dificuldades ao ministrar as aulas, quais os recursos e estratégias que você utiliza nas aulas? Essa foi a pergunta realizada para os professores entrevistados.

Quadro 01 – Recursos e estratégias de ensino utilizadas em sala de aula

PROFESSORES/ RECURSOS	Recursos Tecnológicos	Vídeos	Textos complementares	Trabalho em Grupo	Seminário
A	X	X	X	x	
B	X	X	X	x	X
C	X	X	X	x	X
D	X	X	X	x	
E	X	X	X	x	

Conforme o quadro 1, com relação à pergunta, os professores entrevistados responderam que utilizam recursos didáticos, em sua maioria recursos tecnológicos, textos complementares e trabalhos em grupo; seminários ficaram restritos.

Constatou-se que poucos são os professores que se utilizam de recursos metodológicos como seminários e projetos. De acordo com o resultado da entrevista, observou-se que a maioria dos professores diz trabalhar com recursos tecnológicos, fato este que deve ser considerado, dado o momento atual, nesse momento de desenvolvimento cada vez maior da informática. Os professores afirmam utilizar recursos variados, no entanto, a maioria diz fazer uso de aulas teóricas, ou seja, por mais que ainda se saiba da importância da

utilização de recursos dinâmicos em sala de aula, velhas práticas de aulas restritas à sala de aula e utilização do livro didático ainda acontecem. Ainda que se tente provar o contrário. Parâmetros estes que se espera sejam alterados dada a dinamicidade do ensino e a necessidade da educação acompanhar um panorama da realidade social tão mutável.

Há de se lembrar que aulas diferenciadas das que os alunos já estão acostumados agregam valor ao ensino na medida em que motivam para o aprendizado. Sabe-se que dão mais trabalho, mas são bem compensatórias. O professor que ama o que faz, se dedica e busca novidades para sua sala de aula.

Foi realizada a pergunta sobre qual a carga horária semanal prevista no currículo escolar para a Geografia. Os professores entrevistados foram unânimes ao responder que são duas aulas semanais. Em, sendo assim, essas requerem uma elaboração bem precisa, pois o tempo é restrito.

Quadro 02 - Trabalho Interdisciplinar com a Geografia

Trabalho Interdisciplinar	História	Português	Sociologia	Artes	Nenhum
A	X	X	X	X	
B					X
C	X	X		X	
D	X	X	X	X	
E	X	X		X	

Observou-se que com relação à pergunta às respostas oferecidas às perguntas que, apenas dois professores dos questionados afirmam desenvolver um trabalho interdisciplinar com todas as disciplinas apresentadas. Outros, trabalham apenas com algumas das disciplinas e houve ainda uma professora que afirmou não ser possível o trabalho de Geografia conjunto com outra disciplina.

A interdisciplinaridade surge como uma das respostas à necessidade de mão de obra especializada, busca conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento. Com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, fundamenta-se a relação e aproximação das disciplinas, pois o conhecimento é único. Quando se leciona geografia, junto

com os saberes geográficos específicos, pode-se trabalhar conteúdos de história, literatura e tantos outros, pois estão contidos no espaço geográfico objetos de estudo desta disciplina.

O processo de ensino-aprendizagem fica bem mais enriquecedor no trabalho com a interdisciplinaridade, que é o trabalho com conteúdos correlatos à diversas disciplinas. Um exemplo é o professor de português que orienta a redação com um tema que perpassa a Geografia. O que se deve buscar na verdade é a integração das disciplinas, deixando-se no passado os métodos de ensino que isolavam os conteúdos em disciplinas.

Ante as respostas dadas percebe-se que quando trabalham com projetos escolares, os professores apregoam a interdisciplinaridade, mas que, no cotidiano ela não é trabalhada. O ponto alto desse momento da entrevista ficou identificado quando uma professora afirmou não ser possível trabalhar Geografia de maneira interdisciplinar. Numa amostra de cinco professoras, uma afirmou não ser possível essa interligação da disciplina com outras. Realidade que precisa ser revista para romper com o isolamento das disciplinas, em nome de uma aprendizagem significativa.

Quadro 03 – Dificuldades de ensino dos conteúdos de Geografia

Dificuldades de ensino dos conteúdos de Geografia	Geografia Física	Estrutura Geológica do Brasil	Projeções Cartográficas
A	X	X	X
B	X	X	
C	X		X
D	X	X	
E	X		

De acordo com os dados do quadro, observou-se que com relação à pergunta: Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldade em transmitir e os alunos de entendimento? Os professores entrevistados responderam da seguinte forma: os assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia que encontram maiores dificuldades são: Geografia Física, Estrutura Geológica do Brasil e Projeções Cartográficas.

Do resultado apresentado, o maior percentual de dificuldades é com a Geografia Física, que é aquela que engloba todos os aspectos das especificidades naturais da superfície terrestre. O conteúdo é extenso e fazer os alunos entenderem as características físicas deste é um trabalho árduo, mas que hoje está melhor dada a gama de informações ao alcance dos professores. Mesmo assim, como os resultados da pesquisa confirmaram, os professores ainda encontram maior dificuldades para ministrar esse conteúdo.

Então, o primeiro lugar em dificuldades de ensinar determinado conteúdo, apresentado pelos professores entrevistados, ficou com a Geografia Física e em segundo com a estrutura geológica do Brasil, que também é um país extenso, com uma diversidade geológica considerável. E, por ultimo, ficaram as projeções cartográficas.

Chega-se a constatação que o grau de dificuldade apresentado pelos professores no tocante a determinados conteúdos acontece-se graças à extensão destes.

Quadro 04- Recursos didáticos utilizados em sala de aula para o ensino de Geografia

Recursos didáticos utilizados em sala de aula	Textos complementares	Mapas	Filmes	Globo	Confecção de desenho	Pesquisa na internet
A	X	X	X	X	X	
B	X	X				X
C	X	X	X	X	X	X
D	X		X	X		X
E	X					

De acordo com os dados registrados, observou-se que com relação à pergunta: além do livro didático, que outros instrumentos você procura utilizar para ministrar os temas de Geografia em suas aulas? Os professores entrevistados responderam da seguinte forma: Que procuram enriquecer suas aulas com textos complementares; uso de mapas, filmes; globo; confecções de desenhos; pesquisa na *internet*.

As aulas realmente não podem ficar restritas à sala de aula, e dos resultados apresentados, os professores disseram utilizar em maior escala textos complementares, mapas, confecção de desenhos e a internet.

Uma aula que motiva o aluno favorece o crescimento e promove a cidadania. Conforme CALLAI (1999)

O professor exercita a sua cidadania dando conta de gerir a sua própria atividade profissional, construindo e reconstruindo, constantemente, o saber e, daí sim, poderá pensar em formar cidadãos, quer dizer, fazer das suas aulas oportunidade a que os alunos construam o seu conhecimento, se interessem pelas aulas e pelas tarefas e compreendam o significado que tem tudo isso. (CALLAI, 1999, p. 38).

Quadro 05 – Empecilhos do ensino da disciplina de Geografia

Empecilhos do ensino da disciplina da Geografia	Falta de Interesse	Pouca Leitura
A	X	X
B	X	
C	X	X
D	X	X
E	X	X

Dentre todas as dificuldades apresentadas pelos professores estão a falta de interesse e a pouca leitura. Essa é uma realidade latente, os alunos em geral ficam dispersos e muitas vezes não fazem leituras em casa. É notório que alunos, mesmo em séries mais adiantadas, ainda apresentem dificuldades de leitura e, isso compromete o interesse pela aula. Se o professor, por exemplo, orienta a leitura de textos longos, há de se considerar que tem alunos que não compreendem metade do que estão lendo. Não deveria ser assim, mas é.

Os alunos precisam ser motivados, precisam sentir prazer em aprender, para que sintam a necessidade de aprender, e não os professores “despejarem” sobre suas cabeças noções que, aparentemente, não lhes dizem respeito. A forma de apresentar o conteúdo,

portanto, pode agir em sentido contrário, provocando a falta de desejo de aprender que seria, para os alunos, o distanciamento que se coloca entre o conteúdo e a realidade de suas vidas.

Assim, dentre os dois resultados apresentados pelos professores como maiores dificuldades do ensino, estão o não comprometimento do aluno dada sua falta de interesse, que parcela da culpa recai nos próprios professores e suas formas de ensino, e a pouca leitura. Essa pouca leitura acredita-se muitas vezes ser consequência da falta de interesse e também da alfabetização deficiente.

Quadro 06 – Como acabar com o desinteresse dos alunos

Como acabar com o desinteresse do aluno	Aulas dinâmicas	Desenho	Pintura	Quebra-cabeça	Debates
A	X		x	x	
B	X	X		x	
C	X	X	x	x	X
D	X	X	x		X
E	X				

Aulas mais dinâmicas e práticas são as que fazem o aluno querer participar, ser agente ativo do seu próprio aprendizado, trabalhando em busca do conhecimento. Desenhos e pinturas são recursos que prendem a atenção do aluno, eles se envolvem, se divertem enquanto aprendem, dando asas a imaginação. Debates são situações de aprendizagem que permitem trocas de informações, integração em sala de aula e por fim, quebra-cabeças que são situações lúdicas de aprendizagem. Se trabalhados em conjunto com aulas expositivas, só trarão resultados positivos ao processo de aprendizagem.

Os professores sabem das respostas, então, porque ainda o ensino de Geografia apresenta-se tão deficitário na atualidade? Apresentaremos pressupostos para essa resposta na discussão que seguirá adiante.

3.5.2 Questionário realizado com os alunos

Como já dito anteriormente, foram entregues 20 (vinte) questionários para os alunos, mas desse total, apenas 10 (dez) foram devolvidos, muito embora tenhamos nos esforçado para que os alunos respondessem, cada vez ofereciam um tipo de resposta e nosso prazo se esgotava para a conclusão do presente estudo. Em sendo assim, optamos por prosseguir com os feitos.

Seguem os questionários aplicados com as respostas oferecidas na íntegra, apenas tendo sido digitadas para a apresentação dos resultados.

1º Aluno:

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

Os temas são trabalhados em sala de aula. Estudamos muito em sala.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Aula expositiva, debate.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Cartografia, não entendo nada daquilo.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Alguns filmes, revistas e jornais. O desse ano principalmente.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Ah, queria umas aulas diferentes. Queria umas coisas novas.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

Tia, ainda não achei, não viu (sic). Sinceramente ficar lá vendo aqueles mapas não me mostrar muita coisa, não pretendo ser navegador, nem piloto, nem coisa parecida.

Note-se que o aluno participante desse questionário respondeu as perguntas de maneira concisa e objetiva. Afirmou que filmes, revistas e jornais são utilizados como recursos pedagógicos e que para chamar atenção dos alunos, o professor deveria aplicar coisas novas. Abre-se parênteses aqui para a realidade apresentada, os professores ainda insistem em velhas práticas, em aulas expositivas.

Sobre como as aulas são ministradas respondeu que essas são realizadas de maneira expositiva em sala de aula. E o que é bastante tocante se deve ao fato de o aluno expressar que não entende o motivo de estudar Geografia e ainda resolveu ser “engraçadinho” e fazer algo que soou como uma piada no final da entrevista.

2º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

Em aulas expositivas, eles falam, explicam a matéria, perguntam se aprendemos e depois dão as avaliações.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Quadro, giz de cera e livros.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Todos, tenho muita dificuldade em Geografia e para ser sincero não gosto da matéria mesmo.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Às vezes damos alguns passeios, mas as aulas são mesmo em sala de aula, o professor fala e explica a matéria e a gente aprende, eu pelo menos tento (sic).

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Silêncio, primeiro ele pede silêncio e só quando fazemos a aula segue

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

A geografia tem importância porque de acordo com a professora, ela nos ensina a conhecer o meio, através dela a gente conhece cultura, lugares, países diferentes através dos estudos.

O aluno supracitado explicou de maneira detalhado a metodologia de sua professora de Geografia com suas aulas expositivas, com exposição da matéria e conseqüente processo avaliativo. Disse não gostar da disciplina, e afirmou que não consegue compreendê-la bem.

Ponto favorável é que ele consegue encontrar fundamentação para estudar tal disciplina.

3º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

De forma clara e objetiva.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Livro didático.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Cartografia

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Apenas os livros didáticos

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Globo, internet, filmes.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

Para preservar o meio ambiente.

O enfoque aqui fica no fato da resposta apresentada sobre a importância da Geografia na vida do aluno e esse diz tratar-se da preservação do meio ambiente.

4º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

Eles fazem um trabalho ótimo.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Mapas, slides, desenhos.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Nenhum, todos eu entendo bem.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Mapas, slides e textos.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Autoridade.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

Nos ajuda a buscar temas da atualidade ao nosso redor.

O enfoque nas respostas aqui paira sobre a resposta de número cinco, em que o aluno afirma que para chamar atenção dos alunos, será necessário autoridade. Sim, como veremos adiante essa é uma realidade latente, os alunos não são atenciosos e muitas vezes desordeiros e o professor por sua vez não consegue exercer uma autoridade sem se tornar muito rígido e o problema se instaura.

5º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

Tranquilo, eu entendo, ou acho que entendo.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

O livro.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Não tenho dificuldades nessa matéria.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Só o livro.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Pedir mais silêncio, a gente conversa muito.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

Não vejo muita. Vai me ajudar em que? Bom, espero aprender.

Esse aluno, por duas vezes, responde que o livro didático é o único material utilizado em sala de aula para ministrar as aulas. Limitar-se ao trabalho com o livro faz com que a aula seja sempre monótona e o conteúdo também limitado.

6º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

De forma abrangente, a gente estuda muita história no conteúdo da Geografia

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

O professor ensina dando aula, passando atividades.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Nenhum, acho uma disciplina fácil, é só estudar.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

O livro, filmes, trabalhos escolares, atividades e textos.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Dar uma aula diferente, precisamos disso as vezes.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

É uma disciplina que me ensina a conhecer o mundo, o homem e a natureza.

Esse aluno afirma que a professora trabalha a interdisciplinaridade entre Geografia e História e isso enriquece bastante o processo de ensino, instiga o aluno a pesquisar e construir seu próprio conhecimento.

7º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

Trabalham de maneira eficiente, ensinam e eu aprendo.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Ele utiliza recursos variados: livros, o quadro, filmes, não sei mais quais.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

A olhar mapas.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Algumas aulas diferentes, mas não são muitas porque os alunos fazem muita bagunça, o professor fica contrariado.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Ouvir mais o que temos a dizer.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

Preciso dessa disciplina para aprender, para conseguir me formar e ser alguém na vida.

O enfoque aqui fica no que o aluno respondeu sobre a bagunça impedir que o professor trabalhe a disciplina de Geografia de um modo diferente. E diz que a importância da disciplina é por fazer parte de uma grade e precisa se formar para ser “alguém” na vida. Sobre a educação sempre pairou essa ênfase no estudo como degrau de ascensão social.

8° Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

Com explicação, na aula mesmo.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Ele usa a fala e fala o tempo todo, depois faz perguntas e fazemos atividades.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Tenho dificuldade com aqueles textos do livro, mas quando o professor explica fica mais fácil.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Mapas, desenhos, textos.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Dar uma aula que nos motive.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

Uma disciplina que estudo na escola, não gostaria de, por exemplo, fazer um curso de Geografia.

O enfoque aqui está sobre o aluno afirmar que aprende quando o professor ensina por ter dificuldade com os textos apresentados no livro didático. Esse é um ponto realmente importante, muitas vezes esses textos utilizam-se de palavras técnicas demais o que pode comprometer o interesse do aluno. Outro ponto a ser notado está quando o aluno expressa que não sente desejo por cursar Geografia. Esse é um direito e opção toda dele, mas será que de fato compreende a disciplina? Acreditamos que infelizmente a resposta seja não.

9º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

Os temas são trabalhados na aula, em conteúdos. Cada semana a gente estuda um conteúdo.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Basicamente o livro e de vez em quando a gente vê um filme.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Tenho dificuldades com mapas.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

O livro, textos, filmes.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Precisa ser mais calmo, reclama muito.

6= Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?

Me ensina a conhecer a realidade minha e externa.

Aqui destacaremos a resposta de número cinco em que o aluno afirma que o professor precisa ser mais calmo, pois reclama muito. Por certo, o professor não tem conseguido prender atenção dos alunos e por isso precisa reclamar com eles. Note-se que não estamos creditando a culpa em ninguém, pois sabe-se que os alunos ultimamente também são bem indisciplinados.

10º Aluno

1= Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?

De maneira clara e objetiva, aprendemos bastante. Os professores até que são empenhados.

2= Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?

Ele usa filmes, slides, mas não tanto quanto a gente queria.

3= Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Mapas, não gosto de ficar desenhando aquilo não. Acho uma chatice, mas aqui posso falar, porque a Matildes disse que nossa identidade não será revelada.

4= Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

Só o livro e alguns slides, mas ele fica falando o tempo todo.

5= O que o professor pode fazer para conseguir maior atenção dos alunos?

Não sei, ele não consegue controlar a sala.

6= Defina a importância das aulas de Geografia em sua vida?

Ainda não encontrei não, estou tentando entender porque estudo aquilo tudo. E as provas? Tem dias que quase me recuso a responder. Quero mesmo é passar de ano e me formar logo.

O ponto alto das respostas oferecidas nesse questionário está na terceira e sexta resposta. Na terceira resposta o aluno diz achar uma chatice o trabalho com mapas e se sente tranquilo em responder aqui, de forma que a identidade será mantida em sigilo. Sinal de que esse aluno tem sido reprimido em sala de aula, nas mais diversas disciplinas, acredita-se. Na sexta resposta, o aluno afirma que quer mesmo é passar de ano e diz ter vontade de se recusar a responder as provas, num descaso absoluto com a disciplina, com o esforço dos professores.

3.6 Discussão Final

Sobre o questionário realizado com os professores, foram unânimes em expressar que trabalham com recursos diversos, o que acabou sendo confrontado com a resposta dos alunos. Sabe-se que formas diferentes de trabalhar acabam por favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Os professores creditam, também, dificuldades em ensinar ao desinteresse e falta de leitura dos alunos.

Num primeiro momento foi difícil conseguir alunos que quisessem participar, alguns alegavam falta de tempo, outros não demonstravam interesse pela relevância do trabalho e outros levaram os questionários para casa e não se deram ao trabalho de responder, embora houvesse insistência de nossa parte.

Tendo conseguido 10 (dez) amostras de um total de 20 (vinte) das distribuídas, nos demos por satisfeitos com os resultados e partimos para a análise.

Inquiridos sobre como os professores ministram aulas de Geografia, a resposta obtida diz respeito a um trabalho através de aulas expositivas. Sabe-se que parte dos professores ainda reluta em empregar cotidianamente novas formas de ensino talvez com medo de que os resultados não sejam satisfatórios, ou mesmo porque apenas explicar o conteúdo seja mais fácil. Dizer que fiquei assustada com algumas respostas soaria como algo inusitado, mas precisamos expor de fato todas as impressões. Alguns alunos responderam ser satisfatória, clara, objetiva e só. Como se não tivessem mais nenhuma impressão a demonstrar, ou para acabar logo com o assunto. Mas o fato é que todos os que responderam, disseram ser ensinados através de aula expositiva.

Perguntas sobre os conteúdos em que tinham mais dificuldade, dois alunos disseram ter dificuldades em cartografia, quatro alunos disseram não encontrar nenhum tipo de dificuldade, dois alunos disseram ter dificuldades com mapas, um aluno disse ter dificuldade com os textos, por não compreendê-los bem, um aluno disse ter dificuldades com todos os conteúdos, afirmou não entender os conteúdos e aulas. Dos resultados, encontra-se que a maioria disse não encontrar dificuldades na matéria, por ser de fácil compreensão, mas não é o que os dados mostram como veremos a frente.

Dos recursos, a afirmativa que se expressa é que a maioria dos alunos se remete ao livro didático como único instrumento de ensino. Em uma das respostas encontra-se que o professor algumas vezes tenta ministrar uma aula diferente, mas que os alunos em geral se dispersam e o professor acaba por desistir. Das respostas obtidas, duas delas trazem que o professor usa exclusivamente o livro didático. Sabe-se da importância dele, mas trabalhá-lo como única ferramenta de ensino significa limitar esse e tornar o momento do aprendizado algo cansativo e chato.

Sobre formas de melhoria da aula a resposta que se sobressai é a de que os professores precisam conseguir maior disciplina, essa é conseguida com muito diálogo, com uma relação de amizade, com amostras da importância da disciplina para a vida.

Mesmo tendo respondido em tópico anterior que não encontram dificuldade, os alunos não conseguem organizar as ideias para expressar a importância do estudo de Geografia, restando provado que não aprenderam da forma sistêmica que deveriam. Quando questionados sobre a importância da Geografia na vida, as respostas foram as mais diversas, incluindo-se a preservação do meio ambiente, mas o fato é que ainda não conseguiram

visualizar a importância dessa disciplina para o cotidiano, para a atuação como verdadeiros cidadãos.

CONCLUSÃO

O intuito primeiro desse trabalho foi lançar um olhar sobre a realidade pedagógica do ensino de Geografia, confrontando-se as ideias de alunos e professores sobre a ministração das aulas dessa disciplina. O confronto das opiniões coletadas versou sobre os fatos de os professores afirmarem utilizar recursos variados de ensino e os alunos em sua maioria afirmarem que as aulas restam limitadas à sala de aula. Urde o momento de rompermos com as amarras do passado e trabalharmos em prol de um estudo construtivista em que o aluno participe ativamente do seu processo de ensino, e uma maneira bastante eficaz é o trabalho com projetos que é bastante enriquecedor.

Sobre o que dificulta bastante a aprendizagem cruzando-se opiniões, tem-se que a indisciplina, falta de interesse e de leitura são os maiores responsáveis. Verdade que quem convive já em um ambiente escolar sabe que a falta de respeito para com os profissionais da educação é grande, mas que com amizade, com cuidado e zelo, o professor pode fazer desse aluno seu aliado no processo de ensino. O interesse precisa ser despertado. E para o despertar do interesse é necessário um trabalho criativo, interdisciplinar, que desenvolva a criatividade, que motive a buscar suas próprias respostas. Sobre a falta de leitura, esse tem sido sim um grande problema e quem lê mal, escreve mal e não se desenvolve a contento. Mas, não basta indicar leituras que estejam além da compreensão dos alunos e nem tampouco forçá-los a entender algo distante de sua realidade.

Para ensinar precisa-se partir da realidade concreta do aluno, para que ele consiga saber da importância do estudo para a sua vida. Quando se fala em importância do estudo, não é como uma das respostas coletadas nesse questionário que dizem respeito a “subir” na vida através do estudo. E sim compreender o que é ensinado, entender os conteúdos e saber da relevância deles. Cada aluno traz consigo uma bagagem de conhecimento que pode e deve ser aproveitada.

Logo, para se ensinar Geografia ou qualquer disciplina é necessário conhecer e estar capacitado para o ensino, é preciso empenho, força de vontade para motivar o aluno e despertar-lhe interesse. Em contrapartida, é preciso que os alunos saibam da importância de se aprender significativamente e ser autor do seu próprio conhecimento.

Por um ensino melhor esse estudo se materializou, sem pretensões de esgotar o tema, mas oferecendo um contributo sobre a realidade, que embora pequena, se reflete em demais realidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Irene Bezerra. A prática pedagógica do professor de geografia de 5ª a 8ª série. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CALLAI, H. C. *A Formação do profissional da Geografia*. Porto Alegre: Unijuí, 1999.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP (FEU), 1999.
- CASTRO, Jorge Mendes de Oliveira. *Integração professor-aluno e sua aplicação no processo de aprendizagem*. Brasília: Escola Aberta, 2009.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino*. São Paulo: Contexto, 2006.
- CORDEIRO, Helena. *Prática de Ensino em Geografia*. São Paulo: Editora Marco Zero Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1991.
- DAMIS, O.T. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. In: VEIGA, I.P.A. (Org). *Didática: o ensino e suas relações*. São Paulo: Papyrus, 1996.
- KAERCHER, Nestor André. *Geografia*. Porto Alegre: Artmed, 2007
- LOPES, A. Osima. Relação de Interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org). *Didática: o ensino e suas relações*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, Cortez Editora, 1996.
- PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. 23. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). *Escola: espaço do projeto político pedagógico*. Campinas: Papyrus Editora, 1996.
- SOUSA, Robson Pequeno. MOITA, Filomena. CARVALHO, Ana Beatriz. *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- SOUSA, Valdivino Alves. *História da Educação*. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-educacao/historiadaeducacao.php>>. Acesso em: 03 out. 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro do Questionário aplicado ao professores do Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães.

01. Há quanto tempo é professora de Geografia?

() 2 anos () 4 a 5 anos () 8 a 10 anos () há mais de 10 anos () outros

02. Ano e local de conclusão do curso de licenciatura em Geografia.

03 - Como são trabalhados os temas relacionados à Geografia?

04- Com o objetivo de sanar algumas dificuldades ao ministrar as aulas, quais os recursos e estratégias que você utiliza nas aulas?

05- Que espaço de tempo é oferecido à Geografia no planejamento do professor?

06- Existem outras atividades curriculares interdisciplinares nas quais são trabalhados conteúdos de Geografia?

07- Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldade em transmitir?

08- E quais os alunos têm mais dificuldade de entendimento?

09- Além do livro didático, que outros instrumentos e técnicas de ensino você procura utilizar para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?

10 – Do seu ponto de vista, o que leva o aluno a tanto desinteresse pelas aulas da disciplina de Geografia?

11- E o que leva o aluno a ter interesse pela disciplina de Geografia?

12- Do seu ponto de vista, o que poderia ser feito para dinamizar as aulas de Geografia?

Apêndice B – Roteiro de entrevista aplicado aos alunos do Colégio Estadual Honestino Monteiro Guimarães

- 01- Como seus professores trabalham os temas relacionados à Geografia?
- 02- Quais os recursos e estratégias que seu professor de Geografia utiliza nas aulas?
- 03- Que assuntos abordados em sala de aula sobre Geografia você tem mais dificuldade em aprender?
- 04- Além do livro didático, que outros instrumentos o professor utiliza para ministrar os temas de Geografia em suas aulas?
- 05- Em sua opinião o que o professor poderia fazer para prender mais a atenção dos alunos em suas aulas de geografia?
- 06- Defina a importância das aulas de geografia em sua vida?